FGV DIREITO SP
MESTRADO PROFISSIONAL

Estratégias contratuais de negociações de fertilizantes e os impactos decorrentes das variações de preços.

Maria Alice Oliveira Menezes

Projeto de pesquisa apresentado ao
Mestrado Profissional da FGV Direito SP.

Versão de 04.07.2022

1. Tema, contexto e delimitação de escopo

A presente pesquisa tem por objetivo analisar um feixe de estruturas contratuais de comercialização de fertilizantes no Brasil, com a proposição de soluções práticas e juridicamente embasadas para a contratualização dos custos das transações e alocações de riscos pelos agentes da cadeia agroindustrial, especificadamente do produtor/misturador nacional de fertilizantes.

A cadeia produtiva de insumos na medida que integra o complexo sistema agroindustrial exige uma especialização dos seus agentes, além do fortalecimento da base contratual, como mecanismo de criação de um ambiente negocial estável, o que inclui a redução de incertezas e custos.

O estudo pretende catalogar as soluções comumente adotadas, com destaque para as operações de troca (Barter), operações estruturadas e a comercialização direta do contrato de compra e venda entre produtor e fornecedor, com a indicação das fragilidades expostas por cada estrutura e se, de fato, refletem a condução e a volatilidade dos preços dos fertilizantes no mercado interno.

Para contextualização, observa-se que as já próprias variações do mercado de fertilizantes sofreram especial impacto no ano de 2019, com a pandemia do Covid-19, resultando no movimento de alta nos preços. Na sequência, o conflito Rússia-Ucrânia tem repercutido no suprimento de matéria-prima primária e provocado um movimento interno no mercado de compra e venda das misturas NPK, o que tem afetado, de diversos modos, os variados agentes da cadeia agroindustrial.

De um lado, foram registrados recordes nos preços de vendas de alguns insumos e, por outro, determinados mercados regionais reagiram de maneira diferente, alguns, inclusive, não registram transações de compra e venda significativas, contrariando o histórico de compra e venda para aquele período. Os extremos comerciais evidenciam a exposição especulativa do mercado de insumos.

O estudo focará atenção na comercialização nacionalizada dos fertilizantes sintéticos relacionados às misturas NPK: nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K). O objeto de pesquisa concentrará análise nas compras e vendas internas, ou seja, nas transações comerciais realizadas após a internalização dos insumos. E assim, será apartado do escopo do trabalho os contratos internacionais. Não se pode menosprezar, contudo, a premissa que o mercado de fertilizantes é notadamente internacionalizado, além do que as oscilações de preço sofrem interferências simultâneas referentes à complexa produção industrial, aos custos de transportes (marítimo, portuário e interno) e às repercussões tributárias nas diversas fases da cadeia.

Pertinente entender que é exatamente o elevado fluxo das importações atrelado ao fato de os elementos básicos serem considerados produtos homogêneos, fatores limitadores do mercado, em outras palavras, a concorrência está atrelada e limitada ao fator preço. Outro fator de relevância na rotatividade do preço dos fertilizantes é a dificuldade de estoque de volumes, há uma logística industrial que impulsiona o seu giro, o que repercute na vulnerabilidade do preço às questões geopolíticas e cambiárias.

Em paralelo às especificidades logísticas para produção e importação dos fertilizantes, o agronegócio é dependente de investimentos para produção e comercialização dos seus produtos. O crédito disponível pelo Sistema Nacional de Crédito Rural é complementado por mecanismos alternativos de financiamentos na seara privada.

Para contextualização econômica e social, a dependência das importações pela indústria brasileira de fertilizantes, recentemente, expôs os arranjos do agronegócio ao exponencial aumento do preço dos insumos. As discussões que se iniciaram em volta das alegações de atrasos e impossibilidades de fornecimento atraem para o palco reflexões sobre a necessidade de novos arranjos contratuais e para restruturação da alocação de riscos dentro da avença.

Os contratos de comercialização de fertilizantes encontram-se inseridos na cadeia de arranjos negociais do sistema agroindustrial, estando todos interligados e relacionados, estruturando um mercado fortemente integrado. E como isso se observa uma teórica repartição de riscos entre distribuidores de insumos e produtores agrícolas, o que resultará na proteção

da rede agroindustrial como todo. Nesse cenário, a necessidade de proteção da integração desta cadeia do agronegócio pode deslocar eventual prejuízo para situação contratual de algum agente individualmente considerado.

Considerando que uma parcela elevada de produtores rurais adquire de modo antecipado os insumos necessários, a formalização adequada dos contratos, com estipulações de previsões efetivas de obrigações e penalidades na hipótese de descumprimento, resulta em aumento de estabilidade mercadológica, com implicações de precificação dos insumos, uma vez que reflete na oferta e demanda. E com isso se observa que as comercializações de fertilizantes são setorizadas pelo perfil do produtor comprador.

De outro vértice, nota que grandes transações, boa parte controladas pelas multinacionais, são fixadas por empresas de insumos e produtores através da operação Barter e do travamento do preço com a venda antecipada, utilizada como mecanismo de financiamento que afasta, de algum modo, o risco da variação do preço da commodity.

Acrescenta-se que, segundo dados divulgados pelo CADE, a distribuição de algo em torno de mais de setenta por cento dos fertilizantes no mercado interno é controlada por quatro grandes empresas. O que já revela a vulnerabilidade mercadológico desses fornecedores remanescentes, responsáveis por menos de trinta por cento do mercado.

Em linhas gerais, as variações imediatas nos preços dos fertilizantes e a insegurança quanto às oscilações futuras, no movimento de subida ou descida dos preços, não estão amparadas em instrumentos contratuais capazes de garantir a segurança jurídica necessária a preservação constante das transações de compra e venda. Com isso se observa que o mercado, em diversos momentos, apresenta paralização ou aceleração das transações de compra e venda, estando altamente vulnerável às variações do dólar e aos inúmeros fatores geopolíticos, potencializando, portanto, a tendência especulativa do mercado.

Identificar as externalidades do setor agroindustrial, como setor que se constitui pela coexistência de vários arranjos, auxilia na compreensão das estruturas contratuais que conectam os agentes, reconhecendo a importância dos contratos no cenário de periódicas sazonalidades.

A delimitação do estudo, portanto, será ponderar se, dentro do leque dos contratos formalizados por pequenos produtores e misturadores, arranjos contratuais juridicamente mais estruturados podem possibilitar a solidificação de um mercado de comercialização de fertilizantes menos especulativo.

Atenta-se que o mercado de fertilizantes, diante das suas características próprias, exige a utilização de arranjos que consigam acompanhar oscilações de preços e que repercutam na segurança jurídica da transação efetivada, para, assim, propiciar ambiente de correção de custos e apto à adequada penalização de quebras contratuais.

Dado aqui relevante é que algumas discussões relacionadas à quebra do contrato de compra e venda foram recentemente, pós início do conflito Rússia-Ucrânia, levadas ao judiciário para retaguarda da suspensão do fornecimento de insumos, e que, em geral até o momento, as decisões judiciais afastaram a possibilidade de revisão do contrato.

Outra questão, identificar se os recentes episódios de escassez de insumos que expuseram a vulnerabilidade da indústria de fertilizantes resultaram em um cenário de adaptações contratuais.

A temática não é simples e diante da abrangência que a questão permite, prudente definir como objetivos específicos a contextualização do problema por meio da análise de exemplos concretos de comercializações efetivadas no mercado, observando o tipo de arranjo escolhido e os instrumentos contratuais que estão sendo utilizados nas transações efetivadas, bem como a reflexão jurídica das cláusulas nomeadas, com objetivo de apurar se são aptas a solucionar as controvérsias, propondo recomendações da estratégia ideal. Questão paralela, ainda, será identificar se o setor, diante da importância da temática mundial da segurança alimentar, comporta ou necessita de regulações públicas para controle dos preços.

O trabalho exploratório será o modelo de pesquisa predominantemente utilizado no presente estudo.

2. Quesitos, fontes de pesquisa e formas de acesso

Contextualização fática

- Quais são os principais fatores internos e externos que interferem no preço dos fertilizantes no Brasil?
  F1.1 Levantamento das principais questões geopolíticas ponderadas pelo mercado de fertilizantes de acordo com periódicos especializados do setor.

- Qual a reação do mercado nacional de fertilizantes no período pandêmico? Qual a reação do mercado nacional de fertilizantes após o início do conflito Ucrânia-Rússia?

F1.2 A resposta poderá ser obtida através de análise de mercado divulgados por especializados do setor.

- Quais os principais instrumentos jurídicos utilizados na comercialização interna dos fertilizantes? Qual a relevância do conteúdo do contrato de compra e venda de fertilizantes para o mercado nacional?

  F1.3 Serão analisadas minutas contratuais acessadas pela aluna no mercado nacional de fertilizantes.

- O mercado de fertilizantes conseguiu se regular e se estruturar de modo independente nos últimos dois anos? O mercado de fertilizantes precisa (ou) de algum tipo de intervenção estatal nos últimos dois anos? Qual a atuação do CADE no setor de fertilizantes? O Plano Nacional de Fertilizantes repercutiu nos padrões contratuais no mercado?

  F1.4 Levantamento das principais questões geopolíticas ponderadas pelo mercado de fertilizantes nos últimos vinte e quatro meses de acordo com periódicos especializados do setor, dados extraídos do caderno do CADE disponível em https://cdn.cade.gov.br/Portal/centrais-de-conteudo/publicacoes/estudos economicos/cadernos-do-cade/mercado-de-insumos-agricolas-2020.pdf.

Referencial teórico-normativo

- Quais as normas jurídicas aplicáveis aos contratos de comercialização de compra e venda de fertilizantes?
- Qual é a aplicação da lei de liberdade econômica nos contratos de comercialização de fertilizantes?
- Quais as bases jurídicas da relação contratual do produtor nacional de fertilizantes no sistema agroindustrial?
- Quais os fundamentos jurídicos utilizados nas decisões judiciais recentes para revisão de contratos futuros?
- Qual a importância da análise econômica na operacionalização do contrato de comercialização de fertilizantes?

  F1.1 Pesquisas doutrinárias em livros e artigos especializados;

  F1.2 Pesquisas legislativas nos sítios oficiais;

  F1.3 Consulta dos julgados mais recentes sobre a matéria.

F1.4 Consulta às minutas contratuais acessadas pela aluna no mercado nacional de fertilizantes.

Abordagem analítica

- Ocorreram alterações substanciais nos contratos de compra e venda de fertilizantes?
- Como é estrutura a operação de Barter na comercialização e compra dos fertilizantes?
- Quais as estruturas negociais usualmente utilizadas pelos vendedores e compradores de fertilizantes?

  F1.1 Serão analisadas minutas contratuais acessadas pela aluna no mercado nacional de fertilizantes.

  F1.2 Pesquisas doutrinárias em livros e artigos especializados

Recomendações finais

- Quais as cláusulas a serem observadas no contrato de comercialização de fertilizantes que tornam mais eficientes a regulação dos preços dos fertilizantes?
- Qual a operação jurídica mais eficiente para comercialização de fertilizantes?

3. Relevância prática, caráter inovador e potencial de impacto

Não há disponível consolidação das normas de direito privado aplicáveis às transações de compra e venda de fertilizantes. Há uma lacuna na doutrina, que ao escrever sobre o tema se restringe na transposição de institutos clássicos do direito civil à contratos específicos e multifacetados.

O setor carece de uma sistematização das práticas realizadas e do estudo das suas interferências na regulação e variações dos preços dos fertilizantes, bem como da sua relação com a sazonalidade da oferta e procura do mercado e do seu controle pelas grandes empresas controladoras do mercado de fertilizantes.

A estruturação de instrumentos contratuais mais seguros e, por sua vez, de operações comerciais mais estruturadas, como instrumentos de gestão de risco, é matéria que reflete a pauta dos assuntos de segurança alimentar e mesmo de segurança nacional tratados como prioritários nos últimos meses, em especial, pelo Ministério da Agricultura brasileiro.

4. Familiaridade com objeto da pesquisa

Na qualidade de coordenadora do jurídico interno de determinada empresa especializada em processamento de insumos agrícolas, a experiência da Autora remete à participação no dia a dia de diversas operações comerciais que envolvem a compra e venda de fertilizantes.

E na qualidade profissional citada, a autora tem a oportunidade de vivenciar diversas das discussões práticas desencadeadas por recentes episódios de proporções mundiais: a covid-19 e o conflito Rússia-Ucrânia. E exatamente nesse contexto, a temática da produção nacional de fertilizantes e da dependência da importação foram trazidas à pauta dos assuntos econômicos ordinários, desencadeando, inclusive, na divulgação do Plano Nacional de Fertilizantes.

A temática é geopolítica e interfere instantaneamente nas diversas operações comerciais paralelas ao mercado de fertilizantes.

5. **Bibliografia preliminar**

BRASIL, **Lei nº 6.894 de 1980.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l6894.htm. Acesso em 09 de maio de 2022.

BUENO, Francisco de Godoy. **Contratos Agrários Agroindustriais.** São Paulo: Almedina, 2017.

BURANELLO, Renato. **Certificado de Recebíveis do agronegócio: os sistemas agroindustriais e o mercado de capitais.** Londrina, PR: Thoth, 2019.

FARINA, E. M. M. Q. Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 6, n. 3, p. 147-161, dez. 1999.

FAVACHO, Frederico. "**O livre comércio vesus barreiras não tarifárias: uma diatribe constante**". In: Tatiana Bonatti Peres e Frederico Favacho. *Estudos de Direito do Agronegócio – Ano III (2019). Volume IV.* 1ª Edição. São Paulo: Chiado Books, 2019, 505-541.

_____. "**Contrato de compra e venda de safra futura e a possibilidade de revisão dos contratos**". In: Tatiana Bonatti Peres e Frederico Favacho. *Agronegócio. Volume 1.* 1ª Edição. São Paulo: Chiado Books, 2017, 343-375.

RIBEIRO, M. C. P. ; GALESKI Jr., I. **Teoria Geral dos contratos**: contratos empresariais e análise econômica. São Paulo: Campus jurídico. 2009

ZYLBERSZTAJN, D. **A estrutura de governança e coordenação do agribusiness**: uma aplicação da nova economia das instituições. 238 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade

de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1995.

_____ . **Papel dos contratos na coordenação agroindustrial:** um olhar além dos mercados. 2005. Aula Magna de abertura do XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Ribeirão Preto-SP, 2005.

_____ . Conceitos gerais, Evolução e Apresentação dos Sistema Agroindustrial. In: Economia dos Negócios Agroalimentares: Indústria de alimentos, indústria de insumos, Produção Agropecuária e Distribuição (Organizadores: Décio Zylbestajn e Marcos Fava Neves). São Paulo: Pioneira, 2000.

6. **Cronograma de execução**

	2022			2023												
Atividade	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Horas
Alinhamento com orientador																[20h]
Revisão bibliográfica																[50h]
Coleta de dados																[20h]
Entrevistas																[20h]
Redação – Contextualização fática																[40h]
Redação – Referencial teórico normativo																[40h]
Redação – Reflexão analítica																[40h]
Redação – Introdução, Conclusão e recomendações.																[30h]
Revisão do conteúdo																[20h]
Sumário																[20h]
Revisão da formatação.																[20h]
Depósito																[...]
Total																[320h]